



Conversa escrita em língua estrangeira mediada por computador: análise de parênteses em chat educacional no ensino de espanhol (E/LE) para brasileiros

Crisciene Lara Barbosa Paiva¹

UNESP – Araraquara / CNPq

Resumo: Este artigo descreve, sob a Perspectiva Textual-Interativa, tal como definida por Jubran (2006a, 2007), a parentetização (JUBRAN, 2006b) como estratégia de construção textual-interativa em conversação síncrona mediada por computador, voltada para a esfera educacional, escrita em espanhol por participantes brasileiros – o chat educacional. Observamos que a parentetização constitui-se como uma das regularidades dos processos de construção do texto do chat educacional. Trata-se de uma estratégia de construção textual muito produtiva.

Palavras-chave: Parentetização, Chat educacional, Espanhol como Língua Estrangeira.

Abstract: This paper describes bracketing (JUBRAN, 2006b), based on the text-interactive perspective (JUBRAN, 2006a, 2007), in data from a written Spanish conversation mediated by computer in a learning virtual environment - the educational chat - for Brazilians. We observe that bracketing is one of the regularities in the text construction in the chat analyzed. We verify that bracketing is, therefore, a strategy of text construction, and a very productive one.

Keywords: Bracketing; educational chat; Spanish as a foreign language.

1. Introdução

A interação conversacional não é caracterizada pela presença física, a qual caracteriza o tipo de conversação face a face. A produção oral não é necessária para uma interação síncrona, já que a sincronização pode acontecer por escrito e transmitida a distância (MARCUSCHI, 2005). Nesse sentido, o chat é caracterizado como uma conversação (BARBOSA-

¹ crisciene@fclar.unesp.br; crisbarbosa.paiva@gmail.com



PAIVA (2009; 2010); SÁ & MELO (2003); MAYANS, (2002); SANMARTÍN SÁEZ (2007); MARCUSCHI (2005); YUS (2001, 2010); RODRÍGUEZ ILLERA & ESCOFET RIOG (2008)), apresentando muitas estratégias de construção textual (cf. BARBOSA-PAIVA, 2010), assim como ocorre com a conversação face a face². Entretanto, diferentemente de uma interação face a face, o chat, diante das suas condições de produção, está condicionado por um meio específico. Os gestos, as expressões faciais, a voz estão ausentes e dão lugar a uma sucessão de letras que vão aparecendo em uma tela de computador. Apesar disso, trata-se de uma conversação. Este artigo se propõe a mostrar algumas das formas em que participantes brasileiros articulam nova estratégia e otimizam recursos quando conversam em língua estrangeira (no caso, espanhol) por meio de um computador.

O propósito deste trabalho é apresentar uma descrição da parentetização, tal como definida por Jubran (2006b), sob os fundamentos teórico-metodológicos da Perspectiva Textual-Interativa, conforme expõe Jubran (2006a, 2007) em uma conversação mediada por computador, voltada para a esfera educacional, realizada em tempo real, escrita em língua espanhola por participantes brasileiros – o chat educacional.

O artigo encontra-se assim estruturado: primeiramente apresentamos a metodologia. Em seguida, expomos a fundamentação teórica que selecionamos para o tratamento de nosso objeto de investigação: o Chat (BARBOSA-PAIVA, 2009, 2010; MARCUSCHI, 2005), a Perspectiva Textual-Interativa (JUBRAN, 2006a, 2007), a Atividade de formulação e a Parentetização (JUBRAN, 2006b). Na sequência, analisamos e descrevemos, com base em quatro exemplos recortados a partir do *corpus*, a parentetização como estratégia de construção textual do chat educacional. Por último, fazemos as considerações finais acerca da parentetização no contexto investigado.

² Para aprofundar nas estratégias de construção textual do texto falado, sugerimos: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.



2. Metodologia

O chat educacional ora analisado pertence a um curso de espanhol, intitulado “*Español para Turismo*” (doravante EPT), que foi oferecido como um curso de extensão de 30 h, no ano de 2007, na Universidade Estadual Paulista, no *campus* de Araraquara. O programa de chat utilizado foi o da plataforma *Moodle*. O chat educacional foi escrito em tempo real, em língua espanhola por participantes brasileiros, sem o uso de recursos de áudio e vídeo. Este curso foi oferecido a duas turmas distintas. Cada turma teve um professor responsável (Marcos e Irene – nomes fictícios). É significativo mencionar que todos os dados verídicos dos participantes do EPT, como, por exemplo, nome, foram trocados por questão de sigilo.

Ressaltamos que não foram realizadas alterações nos textos do *corpus*, uma vez que, como afirma Marcuschi (2005, p. 63), trata-se de “uma linguagem escrita não monitorada, não submetida a revisões, expurgos ou correções. É uma linguagem em seu estado natural de produção”.

Seguindo a proposta de Jubran (2006a) para uma descrição textual-interativa, este trabalho abordou o produto linguístico sob análise dentro do contexto sociocomunicativo do qual emerge, a partir das marcas concretas que a situação enunciativa imprime nos enunciados.

O percurso metodológico para a descrição da parentetização foi guiado pelo critério de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos conforme os apontamentos de Jubran (2006b). Assim, à propriedade de desvio tópico, identificadora de parênteses, acoplaram-se marcas formais prototípicas de elemento inserido para a identificação dos parênteses.

Esclarecemos que seguimos os apontamentos de Jubran (2006b) para o detalhamento das fronteiras nas quais as inserções parentéticas se encartam, foi observado o trecho tópico em que são registrados fatos de parentetização. Esse trecho foi segmentado em três partes: E1 = segmento anterior ao parêntese, E2 = o parêntese e E3 = segmento posterior ao parêntese, que dá continuidade ao tópico em pauta em E1.



3. Fundamentação teórica

3.1 Chat – uma conversação síncrona por escrito mediada por computador

Estamos entendendo por chat a definição formulada por Barbosa-Paiva (2010). Segundo Barbosa-Paiva (2010), o chat tem sido definido de forma diferente pela literatura. Diante desse contexto, a autora propõe uma definição de chat a fim de que haja uma complementação entre essas definições e não um caráter de exclusão. Assim, ela entende por chat:

i) uma conversação escrita mediada por computador, que reflete as condições de produção ligadas ao tempo real ou *online*, ii) um novo gênero (digital), que apresenta características próprias que o singulariza e está submetido às condições de produção da informática e da conexão em rede, entre outros aspectos relacionados à tecnologia digital. (BARBOSA-PAIVA, 2010, p. 48)

A *comunicação mediada por computador* (doravante CMC) possibilitou também novas formas de comunicação na esfera educacional. Dentro desse cenário educativo, o chat tem recebido a denominação de *chat educacional*, que é definido por Marcuschi (2005, p. 28) como “interações síncronas no estilo dos chats com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios”. Segundo Barbosa-Paiva (2009), o uso do chat se torna mais motivador quando se trata de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, uma vez que possibilita ao aprendiz utilizar a língua-alvo em contextos reais de interação por meio da escrita (como é o caso do *corpus* que será analisado neste artigo). De acordo com Higuera García (2004), o uso do chat no ensino de línguas ajuda a melhorar não somente as habilidades escritas, mas também a expressão oral.

Apresentamos, resumidamente, a seguir os principais fundamentos teóricos da Perspectiva Textual-Interativa, já que nosso objeto de análise é recortado a partir desse ponto de vista.



3.2 Perspectiva textual-interativa

A adoção de uma Perspectiva Textual-Interativa, neste artigo, tanto como opção teórica quanto analiticamente para a descrição da parentetização, no chat educacional, requer, em decorrência dessa opção, uma definição de um dos princípios que fundamentam esta pesquisa.

Essa perspectiva considera que os fatores interacionais são constitutivos do texto, sendo, assim, inerentes à expressão linguística (JUBRAN, 2006a; 2007). De acordo com Jubran (2006a, p. 29), “as condições comunicativas que sustentam a ação verbal inscrevem-se na superfície textual, de modo que se observam marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade lingüística do texto”.

A autora (2006a) salienta que em uma descrição textual-interativa é fundamental que o produto linguístico sob análise seja tratado “dentro do contexto sociocomunicativo do qual emerge, a partir das *marcas concretas* que a situação enunciativa *imprime nos enunciados*” (p. 29, *itálicos nossos*).

Para Jubran (2007), o texto, enquanto realização efetiva da atividade interacional, “emerge de um jogo de atuação comunicativa”, que se projeta na sua construção, constituindo-se, assim, o lugar de identificação de pistas indicadoras de regularidades de um sistema de desempenho verbal. O texto é, então, estabelecido como “objeto de estudos” dessa perspectiva, assegurada sempre a sua inserção na instância de produção, para a investigação de seus *procedimentos de construção* (como a parentetização). Essa perspectiva deve, portanto, “apontar regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração textual, aferindo o caráter sistemático deles pela sua recorrência em contextos definidos, pelas suas marcas formais que o caracterizam” (...) (Jubran, 2007, p. 316).



3.3 Atividade de formulação

Como um dos objetivos deste trabalho é estudar uma das atividades de formulação do chat educacional, é relevante definirmos “atividade de formulação”.

Para Kock (2003), as *atividades de formulação textual* são aquelas “que o locutor realiza para estruturar o seu texto de modo que possa ser compreendido pelo interlocutor” (p. 118). Em outra obra, Koch (2009) afirma que *estratégias formulativas* são aquelas que atuam na organização textual com a finalidade de facilitar a compreensão dos enunciados pelo interlocutor e/ou provocar a sua adesão àquilo que é dito, com objetivo de garantir o sucesso da interação. Assim, entendemos que a autora usa os termos “atividade” e “estratégia” como sinônimos.

Segundo Fávero, Andrade & Aquino (2006) “o locutor que produz um enunciado não elabora somente uma seqüência verbal, mas realiza uma atividade intencional: *formular é efetivar atividades que estruturam e organizam os enunciados de um texto*” (p. 256, *itálico nosso*). De acordo com Antos (apud FÁVERO, ANDRADE & AQUINO, 2006), “formular um texto não é só planejá-lo, mas também realizá-lo” (p. 256). Fávero, Andrade & Aquino (2006) acrescentam que:

o esforço que o locutor faz para produzir um enunciado se manifesta por **traços que ele deixa em seu discurso**; isto é, formular um texto não significa simplesmente deixar ao interlocutor a tarefa da compreensão, mas significa deixar, através das marcas, pistas para que ele, interlocutor, se esforce por compreendê-lo (...). (p. 256, **negritos nossos**).



3.4 Parentetização

A parentetização é entendida como uma das estratégias de construção textual (JUBRAN, 2006a, 2006b) e, mais especificamente, como uma atividade ou estratégia de formulação textual (JUBRAN, 2006a, 2006b; NEVES, 2010, KOCH, 2009).

Neves (2010, p. 165) afirma que o parêntese “é de uma das estratégias de discursivização e de textualização de maior relevância”. Para Castilho (1998), “os parênteses não se constituem num Tópico desviante, (...) pois não dispõem das propriedades de centração e organicidade. Eles têm por isso mesmo menor extensão textual” (p. 80). Já Koch (2003, 2009) não usa o termo “parentetização” ou “parêntese”, mas sim “inserção”. No entanto, entendemos que a autora se refere ao mesmo fenômeno, já que ela menciona que no processo de inserção o “locutor suspende temporariamente o fio do discurso para inserir algum tipo de material lingüístico (KOCH, 2009, p. 107)”. Ou seja, observamos que a definição de inserção dada por Koch (2003, 2009) está em alinhamento a definição de parentetização proposta por Jubran (1996a, 1996b, 2006a, 2006b).

Koch (2009) menciona que a inserção é uma das estratégias formulativas. Koch (2009) acrescenta que as inserções facilitam a compreensão dos parceiros, uma vez que acrescentam elementos necessários para esse fim. Para a autora (2003), as inserções desempenham funções interativas relevantes: explicar, ilustrar, atenuar, fazer ressalvas, introduzir avaliações ou atitudes do locutor, entre outras.

O estudo da parentetização pode ser definido de acordo com duas perspectivas de análise: frástica e textual.

Na primeira abordagem, que tem a frase como limite máximo de análise, os parênteses têm sido definidos como frases independentes, isto é, frases hóspedes, que interrompem a relação sintática da frase na qual estão encaixadas e não apresentam, em relação a ela, uma conexão formal nitidamente estabelecida (SCHNEIDER apud JUBRAN, 2006b; 2009). Essa definição de parênteses se baseia exclusivamente em um critério sintático e se limita ao nível frástico: eles aparecem no interior de uma frase de estrutura sintática canônica e essa estrutura não é afetada pelo enunciado encaixado (JUBRAN, 2006b).



Já na abordagem textual, a frase não é delimitada como unidade máxima de análise, mas, sim, os segmentos são recortados tendo como base a categoria de tópico discursivo. Nessa visão, os fatos de parentetização podem eventualmente englobar frases-hóspedes, não se restringindo a elas apenas, uma vez que os parênteses passam a ser definidos por outro critério (não exclusivamente sintático): a categoria de tópico discursivo, formulada pela perspectiva textual-interativa para a definição de uma unidade de análise de estatuto textual. Assim, nessa abordagem textual, os parênteses têm uma constituição formal diversificada.

Jubran (2006b) enfatiza que os *parênteses* constituem-se como uma “modalidade de inserção”, definível como “breves desvios de um tópico discursivo” (p. 303). Assim, os parênteses não afetam a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorrem. A autora ressalta que a inserção parentética não apresenta estatuto tópico, porque não constitui uma nova centração, já que não desenvolve outro tópico discursivo dentro do que estava em curso. Nesse sentido, o elemento inserido provoca uma breve suspensão do tópico no qual se encaixa, de forma que não acontece a divisão desse tópico em porções textuais claramente separáveis. Esse elemento inserido interrompe momentaneamente o tópico, retomando-o imediatamente. Nesse caso, temos o esquema:

Tópico A (Suspensão momentânea do tópico A) Continuidade do tópico A.

Adotamos neste trabalho a definição de parentetização exposta por Jubran (1996a, 1996b, 2006a, 2006b). Segundo a autora (2006a), “a parentetização tem por característica a inserção, no segmento tópico, de informações paralelas ao assunto em relevância naquele momento do texto, promovendo um desvio tópico discursivo no qual se encaixam” (p. 35).

Com relação às propriedades identificadoras dos parênteses, o *desvio tópico* é definido como “encaixe em um segmento tópico de elementos não-concernentes ao tópico discursivo desse segmento”, de acordo com Jubran (op.cit., p. 305). Para a autora, o *desvio tópico* constitui-se como o critério primeiro de *identificação de inserções parentéticas*. A análise da parentetização requer uma etapa inicial de delimitação do contexto (identificação do tópico discursivo) para que se possa, em uma próxima etapa, observar a suspensão tópica operada



pelo encaixe de parênteses no interior desse tópico (contexto). Jubran (1996a, 1996b, 2006b) argumenta, ainda, que, além desse critério do desvio tópico, há também marcas formais prototípicas de elemento inserido, que funcionam igualmente como critérios de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos.

Os parênteses apresentam um papel relevante no estabelecimento da significação de base *informacional*, sobre a qual se funda a centração do segmento-contexto. Eles promovem avaliações e comentários laterais sobre o que está sendo dito, e/ou sobre como se diz, e/ou sobre a situação interativa e o evento comunicativo (JUBRAN, 2006b). É por isso que as inserções parentéticas “não podem ser consideradas como desvios descartáveis do texto”, conforme aponta Jubran (op.cit, p. 305), já que a caracterização do mecanismo de parentetização como “suspensão de um tópico discursivo” ou “desvio tópico” poderia gerar a uma avaliação negativa dessa estratégia de construção textual (JUBRAN, 1996).

Percebemos que Castilho (1998) entende que o parêntese está relacionado ao tópico quando o autor afirma que os parênteses “são atos de fala que constituem pequenos esclarecimentos, comentários, perguntas, etc., fornecendo observações rápidas ao Tópico que se vem desenvolvendo” (p. 81). Já na visão de Jubran (2006b), o desvio tópico e a introdução de dados situacionais se manifestam em graus variáveis, que se correlacionam da seguinte forma:

- a) de um lado, os parênteses são menos desviantes do tópico discursivo quando pendem mais para o conteúdo dos enunciados de relevância tópica, esclarecendo-os, exemplificando-os, sem deixarem de sinalizar demandas pragmáticas para a sua ocorrência (JUBRAN, 2006, p. 325).
- b) por outro lado, os parênteses são mais desviantes do tópico quando apresentam uma tendência mais acentuada para focalizarem o processo de enunciação, bem como circunstâncias da situação de comunicação, (...) (JUBRAN, 2006, p. 325).



Tendo em vista que os graus de desvio tópico e os de manifestação de fatores pragmáticos são variáveis, Jubran (2006) elaborou quatro grandes classes de parênteses, tendo como critério o foco sobre o qual incidem predominantemente os fatos de parentetização:

Classe (a): parênteses focalizadores da elaboração tópica do texto: Essa classe compreende três subclasses:

- (1) Parênteses focalizadores do conteúdo tópico
- (2) Parênteses focalizadores da formulação linguística do tópico
- (3) Parênteses focalizadores da estruturação tópica

Classe (b): parênteses com foco no locutor

Classe (c): parênteses com foco no interlocutor

Classe (d): parênteses focalizadores do ato comunicativo

Partindo dessas quatro grandes classes de parênteses, Jubran (2006b) verificou que na construção do texto falado houve parênteses com foco no locutor e no interlocutor, isto é, duas classes de parênteses operando ao mesmo tempo.

Para a análise das fronteiras de ocorrência das inserções parentéticas, a autora observa o trecho tópico em que são verificados os parênteses. Segundo Delomier e Morel (1986 apud JUBRAN, 2006b, p. 311), esse trecho é segmentado em três partes. O primeiro, E1, diz respeito ao segmento anterior ao parêntese. O segundo, E2, corresponde ao parêntese propriamente dito e, por fim, o terceiro, E3 equivale ao segmento posterior ao parêntese, que dá continuidade ao tópico discursivo em pauta em E1. Delomier e Morel (1986 apud JUBRAN, 2006b, p. 311) esclarecem que *E* se trata de um termo geral, correspondendo a um enunciado, que pode equivaler a uma frase, a uma unidade superior à frase ou, ainda, um segmento de



frase. Jubran considera essa elasticidade do conceito de enunciado como essencial para a análise da parentetização, uma vez que a constituição formal das inserções parentéticas é variável.

Um aspecto que permite depreender esclarecimentos sobre o estatuto da parentetização são as relações anafóricas entre E1 – E2 – E3. A ocorrência de elementos anafóricos pode estar presente em duas situações: uma em E3 e outra em E2. Nesse sentido, Delomier e Morel (1986 apud JUBRAN, 2006b) constataram em *corpus* de língua francesa que, quando existe anáfora em E3, o referente se encontra em E1, já quando há elemento anafórico em E2, ele faz remissão ao segmento E1 como um todo. Jubran (2006b) evidenciou os mesmos resultados no *corpus* do português brasileiro.

Passamos, na próxima seção, a apresentar alguns exemplos de casos de parentetização no *corpus* do chat educacional, analisados à luz dos princípios aqui expostos.

4. A parentetização como estratégia de construção textual do chat educacional

Nesta seção, apresentamos e explicitamos a parentetização como uma estratégia de construção textual do chat educacional. O exemplo a seguir, retirado da professora Irene, ilustra um caso de parentetização:

Exemplo 01 (vigésima sessão de chat do curso da professora Irene)

1. 09:44 Carla: Bia, o que te pareció la idea de Pamplona...
2. 09:45: Paula Epti salió de la sala
3. 09:45 Elisa: ¿dos páginas...jejeje...es que el mío es un "origami" de las pa'ginas que tienes si doblar vas a quedarse sólo con dos...
4. 09:45 Bia: me gustó mucho Carla y ya estou buscando informaciones



5. 09:45 Bia: estoy
6. 09:45: Paula Epti entró a la sala
7. 09:45 Elisa: páginas que tine...
8. 09:46 Elisa: tiene 😞
9. 09:46 Bia: por la tarde te enviaré las cosas que busqué
10. 09:46 Carla: Elisa, tu es una buena inventora....jejeje... estás haciendo una novidade...
11. 09:47 Paula: su ordenador está con problemas Elisa!Jejeje
12. 09:47 Irene: Os digo eso de dos páginas pero claro tres o cuatro tampoco estarán mal. Lo único es que no hace falta un "tratado" sobre aspectos turísticos. Tened en cuenta los folletos turísticos y sus funciones **(los turistas no tienen tiempo de leer tantas informaciones en detalles) ...**
13. 09:47 Elisa: No Paula es la prisa mismo...
14. 09:48 Paula: jejeje!
15. 09:48 Carla: como siempre, solamente haciendo sorpresas....
16. 09:48 Irene: Y a veces es más difícil hacer un resumen que escribirlo todo ... porque en un resumen está lo más importante, hay que seleccionar ...
17. 09:48 Elisa: ;)

O exemplo 1 mostra um caso de parentetização (*(los turistas no tienen tiempo de leer tantas informaciones en detalles) ...*). Entendemos que a inserção parentética está relacionada com o tópico discursivo em desenvolvimento. Segundo Jubran (2006b, p. 328), os parênteses que guardam proximidade com o tópico discursivo, “é menos operacional o critério do desvio tópico para a sua identificação, que se fundamentará, então, nas propriedades formais de parentetização”. A autora acrescenta, ainda, que é por meio das marcas formais que podemos discernir quando, por exemplo, esclarecimentos apresentam ou não estatuto de



parênteses. Observamos que, no exemplo (1), o parêntese apresenta a função de esclarecimento. Esse fato parentético é reconhecido, sobretudo, pelo critério das marcas formais de inserção parentética: uso dos sinais de parênteses ().

No que diz respeito às fronteiras de ocorrência desse parêntese, notamos que o E1 e o E2 estão em um mesmo turno (turno 12), já o E3 aparece em outro turno (turno 16). Acreditamos que isso esteja relacionado com as condições de produção do *corpus*, já que há pressa em enviar a mensagem ao interlocutor. Isso justifica o aparecimento do E3 em turno diferente do turno em que ocorrem o E1 e E2. Além de estar em turno diferente, podemos mencionar que o E3 está “distante” do turno em que se encontra o E1 e E2, fato explicado também pelas condições de produção do chat educacional, pois todos os participantes escrevem ao mesmo tempo e as mensagens vão aparecendo na tela do computador, de modo que quem envia primeiro aparece, primeiramente, na tela e assim as mensagens vão ficando uma embaixo da outra. Vejamos o exemplo (02):

Exemplo 02 (2ª sessão de chat do curso do professor Marcos)

1. 17:22 Marcos: habia enviado un mensaje a todos sobre el horario a las 16h ...
2. 17:22 Marcos: pero creo que este mensaje no llegó
3. 17:22 Cássia: llegó...pero llegó ahora
4. 17:22 Marcos: así que reenvié otro avisando que estaríamos por la Cafetería a las 16h...
5. 17:23 Marcos: si, si... lo sé...algunas personas reclamaron (**con razón**) de que no les habia llegado el mensaje..
6. 17:23 Taís: siempre a las 16h a los sábados?
7. 17:23 Marcos: pero enfin... me parece interesante que tengamos dos encunetros..
8. 17:23 Marcos: sábados por la tarde y miércoles por las mañanas..
9. 17:24 Marcos: donde podremos sacar las dudas que tengáis..



O trecho mostra que o tópico discursivo é sobre “envio e recebimento de mensagem aos alunos do curso EPT”. No desenvolvimento desse tópico, o professor Marcos encaixa um fato parentético (*con razón*), exatamente no meio do seu turno, no qual ele escrevia que algumas pessoas reclamaram por não ter recebido a mensagem. A inserção parentética é evidenciada tanto pelas marcas formais do uso do sinal de parênteses () como também pelo próprio encaixe entre os constituintes da frase, dando continuidade sintática entre E1 e E3, de forma que E3 prossegue o tópico suspenso por E2 a partir do ponto de incidência de corte em E1, sem quebrar a estrutura sintática em processamento antes do parêntese. Notamos que o segmento parentético focaliza o locutor, o qual insere um comentário avaliativo sobre o que diz. Vejamos o exemplo seguinte:

Exemplo 03 (2ª sessão de chat do curso do professor Marcos)

1. 17:52 Taís: y cuanto a los encuentros, seremos evaluados a través de ellos? tendremos nota por accesar?
2. 17:52 Taís: hahahahahahaha
3. 17:52 Marcos: mirad el primer enlace del curso...
4. 17:52 Marcos: Programa...
5. 17:52 Marcos: allí podréis ver cómo se dará la Evaluación (**Avaliação**)
6. 17:52 Marcos: en el curso...
7. 17:53 Cássia: Taís descarga nuevamente el adobe reader
8. 17:53 Marcos: lo que tiene más peso es la participación individual y en grupo...
9. 17:53 Taís: ok, lo haré
10. 17:53 Marcos: de cada uno de vosotros..
11. 17:53 Cássia: su archivo debe estar corrompido
12. 17:54 Marcos: bien, bien, Cássia!



Observamos que a inserção parentética, indicada em negrito no turno 5, focaliza a formulação linguística do tópico, já que coloca em foco a tradução do significado de uma palavra pertencente à língua espanhola (no caso “*evaluación*”) para a língua portuguesa (*avaliação*). O segmento parentético tem papel importante no estabelecimento da significação, de base informacional, pois por meio dele o professor procura garantir a compreensão do léxico por parte da suas interlocutoras, assegurando assim a compreensão textual. O fato parentético é identificado e delimitado, sobretudo, pelas marcas formais de elemento inserido (uso dos sinais de parênteses) e também pela própria tradução do léxico. O estatuto parentético é marcado também no fato de que a inserção se encaixa entre constituintes da frase, a qual continua em turno seguinte (turno 6). Assim, há continuidade sintática entre E1 e E3, de forma que o E3 prossegue o tópico suspenso por E2 a partir do momento de incidência de corte em E1. Reiteramos que o E3 está no turno 6 (*en el curso...*). Cumpre observar, ainda, que, ao focalizar a formulação linguística, o parêntese parece atenuar a propriedade de desvio tópico caracterizadora de parentetização. O exemplo a seguir corrobora a análise de que a parentetização cria mecanismo de facilitar a compreensão do texto, aspecto relevante dentro de um contexto em que a conversa é produzida em tempo real e mediada por computador:

Exemplo 04 (13ª sessão de chat do curso do professor Marcos)

1. 17:44 Patrícia: me gustaria de saber se las actividades de primer semana no esta más en el site
2. 17:45 Patrícia: pues me gustaria de acordar algunas cosas
3. 17:46: Andréa Eptm entró a la sala
4. 17:47 Patrícia: la actividade de la última semana me ha dejado con dudas (**España y su gente**)
5. 17:47 Andréa: Hola a todos



6. 17:47 Patrícia: Hola Andréa, Buenas tardes
7. 17:47 Andréa: Buenas
8. 17:48 Patrícia: este es nuestro primer encuentro ... dónde vives?
9. 17:48 Andréa: Vivo en Araraquara ¿y tú?
10. 17:48 Patrícia: estás gostando del curso?
11. 17:49 Patrícia: vivo en Jaboticabal.
12. 17:50 Patrícia: que haces ... estudia, trabaja?
13. 17:50 Andréa: Conozco algunas personas de ahí
14. 17:50 Andréa: Patrícia con relación a la actividad España y su Gente también tengo várias dudas

O trecho em negrito, no turno 4, mostra uma inserção parentética que focaliza o conteúdo tópico e por isso atenua a propriedade de desvio tópico particularizadora de parentetização (JUBRAN, 2006). Observamos que o fato parentético introduz no texto um esclarecimento, pois a aprendiz detalha qual era a atividade que ela se referia dentre os vários tipos de exercícios que compunham a semana. Isto evidencia assegurar a inteligibilidade textual com vistas à produção de um texto capaz de funcionar comunicativamente (principalmente dentro das condições de produção em que é gerado o chat).

É por meio das marcas formais (uso dos sinais de parênteses ()) do processo parentético que podemos discernir o esclarecimento, já que o critério sintático não pode ser aplicado nesse exemplo (04), porque o segmento parentético se insere no final da frase, ou seja, não há retomada do tópico discursivo após a inserção do fato parentético. Na verdade, o elemento inserido se refere ao léxico “*actividad*” – grafado pela aluna com desvio ortográfico: “*actividade*”. Nesse sentido o parêntese tem a função de esclarecer, de especificar qual é o tipo de atividade que a estudante se referia, isto é, a atividade que trata do tema “*España y su*



gente”. Cumpre acrescentar que, no turno 14, outra aprendiz se refere a esse mesmo tipo de exercício.

5. Considerações finais

Este trabalho, fundamentado na Perspectiva Textual-Interativa (JUBRAN, 2006a, 2007) e na Parentetização (JUBRAN, 2006b), mostra-se interessante na medida em que analisa e descreve a linguagem de uma conversação digital.

Os dados analisados permitem observar a parentetização como uma estratégia de construção textual-interativa em um contexto em que a conversação é realizada em tempo real (síncrona), escrita em língua estrangeira (no caso, espanhol) por brasileiros e mediada por computador (chat). As inserções parentéticas aparecem inscritas na superfície textual do chat, de modo que se observam marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto. Esta investigação permite verificar que a parentetização também faz parte da atividade de formulação do chat, já que a maioria dos estudos sobre essa estratégia não aborda a CMC e é dirigida a textos falados ou escritos prototípicos.

Observamos, ainda, que as inserções parentéticas não podem ser consideradas como ‘desvios descartáveis’ do texto do chat.³ Isto porque os fatos parentéticos estavam sempre orientados para a compreensão e inteligibilidade do texto. As inserções parentéticas tiveram um papel importante no estabelecimento da significação, pois, conforme observamos nos exemplos aqui analisados, o escrevente, por meio dessa atividade de formulação, inseriu avaliação sobre o que disse, traduziu léxico da língua-alvo, fez esclarecimento sobre o tópico discursivo em desenvolvimento. Tudo isso com vistas à produção de um texto que seja capaz de funcionar comunicativamente, principalmente, dentro do contexto e das condições de produção em que foi gerado o chat educacional investigado.

³ Tomamos aqui a expressão “desvios descartáveis” do trabalho de Jubran (2006b, p. 305), que investiga a parentetização no texto falado.



Os dados analisados permitem verificar que as marcas formais de elemento inserido funcionam também como critérios de reconhecimento e delimitação de fatos parentéticos, além do critério de desvio tópico. As marcas formais foram muito relevantes no *corpus*, pois, no chat educacional, havia vários participantes que conversavam “ao mesmo tempo” e até mesmo desenvolviam mais do que um tópico discursivo em uma única sessão de chat. Nesse sentido, apoiamos na afirmação de Jubran (2006b; 1996) para mencionarmos que, no chat educacional, as marcas formais de elemento inserido funcionam igualmente como critérios de reconhecimento e delimitação de inserções parentéticas.

Concluímos que a perspectiva textual-interativa, juntamente com a opção pela abordagem textual para o estudo da parentetização, se mostraram adequadas na descrição do *corpus*. Ambas se mostraram aplicáveis no gênero chat educacional, já que, dentro do processo de análise deste trabalho, foi possível observar a clara definição da parentetização.

Referências

BARBOSA-PAIVA, C. L. *Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como língua estrangeira*. 238 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

BARBOSA-PAIVA, C. L. Uso do chat na sala de aula de língua espanhola: uma proposta a partir da análise do gênero. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, Educação e Virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. http://www.culturaacademica.com.br/downloads/%7B7FB2BEA6-9254-432A-803B-B4C1AC031230%7D_Linguagem_educacao_e_virtualidade-BxRes.pdf Acesso em: 10 março 2010.

CRYSTAL, D. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana; consultoria, Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Correção. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado. p. 255-273.

HIGUERAS GARCÍA, M. Internet en la enseñanza de español. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.



JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

JUBRAN, C. C. A. S. Introdução – A Perspectiva Textual-Interativa. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006a. vol. 1. Construção do texto falado.

JUBRAN, C. C. A. S. Para uma descrição textual-interativa das funções de parentetização. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAPESP, 1996. Vol. 5 Convergências. p. 339-354.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006b. vol. 1. Construção do texto falado.

JUBRAN, C. C. A. S. Uma Gramática Textual de Orientação Interacional. In: CASTILHO, A. T. *et alii* (Orgs.) *Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007.

JUBRAN, C. C. A. S. Introdução – A Perspectiva Textual-Interativa. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006a. vol. 1. Construção do texto falado. 557p.

JUBRAN, C. C. A. S. Para uma descrição textual-interativa das funções de parentetização. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAPESP, 1996a. Vol. 5 Convergências. p. 339-354.

JUBRAN, C. C. A. S. Parênteses: propriedades identificadoras. In: CASTILHO, A. T.; BASÍLIO, M. (Orgs.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1996b

JUBRAN, C. C. A. S. Funções textuais-interativas dos parênteses. In: NEVES, M. H. de M. (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. VII Novos Estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

JUBRAN, C. C. A. S. O metadiscorso entre parênteses. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 293-303, 2009. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_23.pdf Acesso em: 20 janeiro 2011.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2003. 143p.

KOCH, I. G. V. *Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.



MAYANS, J. *Género chat. O cómo la etnografía puso un pie en el ciberespacio*. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 2002.

RODRÍGUEZ ILLERA, José Luis & ESCOFET ROIG, Ana. La enseñanza y el aprendizaje de competencias comunicativas en entornos virtuales. In: COLL, César & MONEREO, Carles. (Orgs.) *Psicología de la educación virtual: aprender y enseñar con las Tecnologías de la información y la Comunicación*. Madrid: Morata, 2008. p. 368-385.

SÁ, M. H. A. & MELO, S. Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas. In: LÓPEZ ALONSO, C. & SÉRÉ, A. (Orgs.). *Nuevos géneros discursivos: los textos electrónicos*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2003.

SANMARTÍN SÁEZ, J. *El chat. La conversación tecnológica*. Madrid: Arco Libros, 2007.

YUS, F. *Ciberpragmática*. El uso del lenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2001. (Ariel Lingüística).

YUS, F. *Ciberpragmática 2.0: Nuevos usos del lenguaje en Internet*. Barcelona: Editorial Planeta (Ariel Letras), 2010.